Reencarnação, a prova definitiva

É comum a quem não acredita na reencarnação pedir provas de que ela realmente exista. Por outro lado, muitos querem, a todo custo, levar este princípio para o campo religioso, quando, a nosso ver, não tem nada a ver com religião, por se tratar de uma lei da natureza.

A grande maioria dos sistemas religiosos adota essa crença, ficando, fora deste contexto, quase que apenas as ditas religiões cristãs. Fato que muitos não sabem é que no cristianismo primitivo era aceita, sem maiores problemas, inclusive, fazia parte da cultura dos judeus.

Mas não queremos aqui tratar deste assunto por este ângulo, queremos isto sim, mostrar que a prova já existe, só falta um pouco mais de tempo para se consolidar de maneira decisiva, de modo que, a ciência, dita oficial, a aceite sem o mínimo de reservas.

Vejamos então uma experiência narrada no livro ***Vidas Sucessivas***, Albert de Rochas (1837-1914), para tirarmos nossas conclusões:

> Foi em 1887. Havia na Espanha um grupo espírita chamado “A Paz”, cujo fundador e presidente era Fernandez Colavida, apelidado do outro lado dos Pirineus de Kardec Espanhol.
>
> Em todas as suas sessões, esse grupo fazia o estudo e o controle dos fenômenos espíritas. Minha esposa e eu éramos, naquela época, membros desse grupo.
>
> Ora, certo dia, o sr. Fernandez quis experimentar se podia provocar sobre um sonâmbulo a recordação de suas existências passadas. Eis como agiu. Estando o médium magnetizado em alto grau, ordenou-lhe que dissesse o que havia feito na véspera, na antevéspera, uma semana antes, um mês, um ano e, conduzindo-o assim, ele o fez recuar até a infância, que descreveu como todos os seus detalhes.
>
> Sempre estimulado, o médium contou sua vida no espaço, a morte em sua última encarnação e, conduzido continuamente, chegou a quatro encarnações, das quais a mais antiga fora uma experiência completamente selvagem. É interessante observar que, a cada existência, as feições do médium modificavam-se completamente.
>
> Para trazê-lo de volta ao seu estado normal, ele o fez retornar até sua existência presente, depois o despertou.

> Não desejando ser acusado de ter-se enganado, ele fez o médium ser magnetizado por um outro magnetizador, que deveria sugerir-lhe que as existências passadas não eram verdadeiras. Apesar desta sugestão, o médium expôs novamente as quatro existências como o havia feito alguns dias antes.
>
> Obtive o mesmo resultado sobre o mesmo fato com um outro médium. (1)
>
> _____
>
> (1) Os primeiros estudos foram controlados por todos os membros que formam o grupo “A Paz”. A. R. (ROCHAS, 2002, p. 259).

Essa experiência se fez por magnetização do *sujet*, em outras palavras hipnose, que, levado a um sono profundo, foi induzido a regredir mentalmente, primeiro aos fatos ocorridos nesta vida, depois aos de vidas anteriores. E pela data pode-se bem perceber que o assunto não era modismo.

Numa segunda experiência, é feita ao *sujet* a sugestão de que as existências passadas não eram verdadeiras e, apesar disso, ele expõe as quatro existências exatamente como tinha feito antes, atestando a preocupação do pesquisador em fugir da fraude ou do engano.

A questão que levantamos em cima deste caso é a seguinte, que, para melhor compreensão, colocaremos num gráfico representando a linha do tempo:

Cada número corresponde a uma determinada quantidade de anos. Na linha do tempo o ponto “0” representa o início da vida atual, enquanto que os números negativos o período anterior.

Considerando que os fatos da vida atual são perfeitamente comprováveis, e certamente aceitos como reais, ou seja, que o indivíduo tenha

realmente, em regressão, “viajado no tempo”, por que somente os períodos anteriores à vida atual seriam fruto da imaginação? Só porque na maioria das vezes não podemos comprovar? Mas se os fatos da vida atual foram retirados da memória do individuo por que os outros não seriam, já que o método aplicado é o mesmo?

Mas, por que os períodos anteriores não são comprováveis? A bem da verdade, deveríamos dizer que são mais difíceis de se comprovar, porque o período de intermissão – período entre a última desencarnação e a nova encarnação – é, em média, de 250 anos, conforme nos informa Dr. Hernani de Guimarães Andrade. Fica, portanto, muito difícil uma comprovação num espaço de tempo desses, pois muitas informações não possuem registro para que se possa comprová-las. Entretanto, nos casos de crianças, que se lembram espontaneamente de uma reencarnação anterior, as coisas podem ficar muito mais fáceis. E em alguns casos já pesquisados, os indícios são muito fortes.

Em recente reportagem na Revista *IstoÉ* (p. 76-78), intitulada “De volta ao passado”, por Celina Côrtes e Rita Moraes, encontramos a informação de que pesquisadores de um Instituto de Terapia Regressiva, de São Paulo, fizeram um mapeamento de ondas cerebrais de pacientes em regressão para se saber qual ou quais as áreas do cérebro que estariam em atividade naquele momento. Assim, alguns pacientes foram submetidos a uma tomografia com emissão de radifármaco (método spect), cujos exames foram analisados pelo médico Andrew Newberg, especialista em estados modificados de consciência da Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos. Estes estudos revelaram que as áreas do cérebro mais requisitadas durante a regressão de memória são as do lobo médio temporal e as do lobo pré-frontal esquerdo, que respondem pela memória e pela emoção. Ou seja, **não é fruto da imaginação**. “*Se o paciente estivesse criando uma estória, o lobo frontal seria acionado e a carga emocional não seria tão intensa*”, explica um dos pesquisadores daquele Instituto.

Outra pesquisa que vem sendo feita mais recentemente é o da análise das impressões digitais. O delegado de polícia João Alberto Fiorini, da Agência de Inteligência do Paraná, especialista em impressões digitais, está desenvolvendo pesquisa científica em sua área para comprovar a

reencarnação.

Como suas pesquisas estão se iniciando praticamente agora, só conseguiu comprovar três casos, entretanto, as perspectivas futuras são animadoras, já que com o seu trabalho sendo divulgado mais pessoas poderão apresentar os seus casos para análise.

O que estamos notando é que o cerco está se apertando cada vez mais, e fatalmente muito breve, estaremos diante da ciência oficial admitindo a reencarnação como uma Lei natural.

Não sabemos se isso modificará o comportamento das pessoas, já que todos compreenderão que a justiça divina nos fará quitar todo o mal que tivermos praticado, uma vez que um dos objetivos da reencarnação é justamente esse.

Uma coisa é certa, as religiões cristãs tradicionais terão que se ajustarem à nova realidade. Mas, pensamos, que isso terá um preço o qual elas não se furtarão de pagar. É que seus adeptos poderão se insurgir contra elas, alegando que deveriam saber disso, mas preferiram ficar ao lado dos materialistas. Concluirão que não existe mais inferno, fato sempre dito como verdade pelos líderes religiosos, aí sim para elas será um verdadeiro “inferno”. Compreenderão finalmente, que Deus nos ama, num amor incondicional, que faz, que quer queiramos ou não, estejamos no futuro junto a ele, numa comunhão com todos os outros espíritos criados por Ele.

Mas, é obvio que muitos ainda não acreditarão, deixamos a eles a oportunidade de apresentarem suas contraprovas. E que nos expliquem também como justificar a existência dos gênios precoces e por qual mecanismo um indivíduo consegue fazer algo que nesta vida atual não tenha aprendido, como, por exemplo, pintar? De onde tiram algumas crianças, que ainda não sabem o que é o bem e o mal, um ódio inexplicável pelos pais?

Quer queiramos ou não, o fato é que existe uma certa interferência das religiões nessa questão, por mais que alguns cientistas neguem, estão atrelados às suas correntes religiosas e o preconceito cria obstáculos à plena aceitação dessa realidade.

O escritor Hermínio C. Miranda, em ***Os Cártaros e a Heresia Católica***,

nos dá as razões do porquê da Igreja Católica em se manter firme em não aceitar a reencarnação, o que a nosso ver, poderia ser aplicado às demais correntes ditas cristãs. Diz esse erudito estudioso:

> […] **o simples acolhimento da doutrina das vidas sucessivas teria precipitado a invalidação de princípios vitais à Igreja, como o da unicidade da vida, céu, inferno, juízo final, pecado original** e, por via de consequência, sacramentos, exclusividade salvífica, mediação sacerdotal entre a criatura e Deus, divindade de Jesus e outros tantos aspectos que a Igreja considera, naturalmente, inegociáveis, porque eternos, imutáveis, irremovíveis. É preciso, ainda, lembrar que tudo isso está assentado em bases materiais e econômico-financeiras que garantem incalculável massa crítica de poder político, do qual a instituição não está disposta nem preparada para abrir mão, senão à custa de um suicídio institucional. (MIRANDA, 2002, p. 176-177) (grifo nosso)

Não podemos deixar de citar o eminente pesquisador "made in Brazil", o nosso mestre Dr. Hernani Guimarães Andrade, que, ao comentar a versão anterior desse nosso texto, gentilmente nos disse por e-mail:

> **Não fosse a "teimosia" dos chefes religiosos e a "indiferença" dos atuais "donos" da Ciência, a reencarnação já estaria fazendo parte das leis definitivamente aceitas, pelo nosso atual sistema científico**. Seria levada à conta das leis biológicas conhecidas e que explicam a biogênese, especialmente o processo da vivificação da matéria orgânica, sem embargo da ação da entropia. A entropia, ou "Segundo princípio da Termodinâmica" tem sido uma barreira quase intransponível para as tentativas de explicação da origem da vida, apenas lançando-se mão dos postulados materialistas-reducionistas da Ciência oficial.
>
> **Ao meu modesto modo de ver, a obra do Dr. Ian Stevenson,** Reincarnation and Biology: A Contribution to the Etiology of Birth Marks and Birth Defects, e a sinopse desse livro, Where Reincarnation and Biology Intersects: A Synops, **não-só representa a evidência definitiva da reencarnação, como "deita uma pá de cal", em cima de qualquer argumentação negativista contra a "Lei da Reencarnação". Não há mais lugar para dúvidas**. De agora em diante, restará apenas a sofisticada e inútil controvérsia acerca da natureza "daquilo" que passa de uma encarnação para outra… (ver *Você e a Reencarnação*, p. 100-107). (grifo nosso)

Para ratificar o que Dr. Hernani nos afirmou de forma particular, transcrevemos o que ele, enfaticamente, disse numa entrevista à revista ***Reformador***:

> **A pesquisa da reencarnação, até agora levada a efeito no mundo,**

> **atingiu um nível de evidência praticamente irretorquível.** Esse avanço deve-se sobretudo aos excelentes trabalhos do Prof. Dr. Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia, nos EE. UU. Desde 1961 até a presente data, esse notável pesquisador já registrou mais de 2.600 (dois mil e seiscentos) casos sugestivos de reencarnação, em vários países do mundo. Esse acervo de dados encontra-se em parte publicado nas obras do Prof. Dr. Ian Stevenson. Dentre essas obras, destacam-se os mais recentes livros lançados, em 1996 e 1997. São eles: "*Where Reincarnation and Biology Intersect: A Synopsis,* 203 páginas; *Reincarnation and Biology: A Contribution to the Etiology of Birthmarks and Birth Defects.* Volume I: *Birthmarks* (1.200 páginas). Volume II: *Birth Defects and Other Anomalies* (1.100 páginas), Westport: Praeger. Aos interessados em maiores detalhes, sugiro consulta ao cap. VIII, pp. 100-107, do livro de minha autoria, recentemente lançado com o título: *Você e a Reencarnação*, pela Editora CEAC, de Bauru, SP, em 2002. **Em nosso modesto modo de ver, essas duas obras encerram, com chave de ouro, quaisquer controvérsias a respeito da realidade da reencarnação**. (Reformador, 2003, p. 19). (grifo nosso)

E, no livro ***Você e a Reencarnação***, de sua autoria, informa-nos a respeito do mencionado pesquisador:

> **Devido à cautela científica, ao rigoroso método empregado e à alta qualidade dos casos selecionados e divulgados pelo Dr. Ian Stevenson, ele conquistou o respeito e o crédito de grande parcela da comunidade pertencente à Ciência Oficial** e interessada nos fenômenos psicológicos e também paranormais. Assim, **os seus livros e artigos têm tido acolhida em editoras e periódicos tradicionalmente sérios e exigentes no tocante ao rigor científico**; por exemplo: *American Journal of Psychiatry; Journal of the American Society for Psychical Research; Journal of Society for Psychical Research (Londres); Proceedings of the Parapsychological Association, (USA); International Journal of Comparative Sociology; Journal of Nervous and Mental Desease; Journal of Asian and African Studies e Journal of the Americam Medical Association*. A *"University Press of Virginia"*, órgão da Universidade de Virgínia, em Charlottesville, EE. UU., tem editado os livros do Dr. Ian Stevenson, todos eles de inegável importância e rigor científico. (Stevenson, 1966, 1970, 1974, 1975, 1977, 1980, 1983). (ANDRADE, 2002, p. 135-136). (grifo nosso)

Oportuno, também, colocarmos qual foi a razão dessa opinião do Dr. Hernani sobre o Dr. Ian Stevenson:

> Conhecemos pessoalmente o Prof. Stevenson e tivemos a honrosa oportunidade de participar com ele do estudo e investigação de um caso de reencarnação com marcas-de-nascença. Desse modo, fomos testemunha pessoal do rigor, imparcialidade e seriedade com que esse Cientista trata dos casos que sugerem reencarnação. É preciso que se tenha o convívio pessoal

> com essas pessoas dedicadas a estudos de fenômenos que dizem respeito à criatura humana. São indivíduos, como no caso de Ian Stevenson, absolutamente isentos de preconceitos e votados unicamente à descoberta da verdade. De um modo geral são criaturas discretas que evitam afirmar peremptoriamente, sem achar-se solidamente apoiadas em fatos repetidamente observados e discutidos com profundidade e isenção de qualquer crença ou interesse material. (ANDRADE, 2002, p. 226).

O Dr. Décio Iandoli Junior, médico-cirurgião, com doutorado em medicina pela Universidade Federal Paulista (Unifesp-EPM), professor titular da cadeira de Fisiologia da Universidade de Santa Cecília (Unisanta), afirma em seu livro ***A Reencarnação como Lei Biológica***:

> Sempre acreditei que o bom senso é o caminho para a verdade. Espero poder estar discutindo de forma coerente meu ponto de vista sobre os "indícios" científicos que, acredito, nos levarão às "provas" de que a reencarnação é um processo natural, uma lei biológica que deve ser estudada pela ciência estabelecida, já que as "evidências" da existência do espírito e da reencarnação já são farta e largamente fornecidas pela mediunidade, impressionando os sentidos de seus observadores. (IANDOLI JUNIOR, 2004, p. 34)

E respondendo à pergunta de Ana Carolina Coutinho, da revista ***Universo Espírita***, "Como a reencarnação pode ser uma lei biológica? Quais são as bases para essa afirmação?" Dr. Décio, disse:

> A reencarnação, por sua própria definição, é um processo biológico, posto que determina a formação de organismos vivos sobre o controle da inteligência que o gera e organiza em diversos tempos de sua evolução. Vejo, hoje, uma série de indicativos da reencarnação dentro da ciência acadêmica, mas que ainda sofrem uma forte pressão dos materialistas; porém, no devido tempo, este conceito eclodirá. Eu citaria **o trabalho do médico psiquiatra americano Dr. Ian Stevenson como a mais completa pesquisa acadêmica de que temos notícia, como a conclusão incontestável (aos que olham com imparcialidade) de que a reencarnação já é um fato cientificamente comprovado, só não é aceito ainda**. (IANDOLI JUNIOR, 2007, p. 12). (grifo nosso)

E não menos importante é a opinião de Amit Goswami, considerado o físico quântico da atualidade que está na "crista da onda", em resposta à pergunta "*Em sua abalizada opinião, a reencarnação é científica?*", disse: "*A resposta é um retumbante sim. Pense. Os dados sobre reencarnação dão-nos evidência definitiva de que a mente não é o cérebro, pois ela sobrevive à*

morte do corpo físico." (GOSWAMI, 2005, p. 243)

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Set/2005.
Revisado em Jan/2009.

Referências bibliográficas:

ANDRADE, H. G. *Você e a reencarnação.* Bauru, SP: CEAC, 2002.

CÔRTES, C. e MORAES, R. De volta do passado. in. *IstoÉ* nº 1710, Cajamar, SP: Editora Três, 10/jul/2002, p. 76-78.

DE ROCHAS, A. *As Vidas Sucessivas.* Bragança Paulista – SP: Lachâtre, 2002.

GOSWAMI, A. *A física da alma*. São Paulo: Aleph, 2005.

IANDOLI JUNIOR, D. *A reencarnação como lei biológica*. São Paulo: FE Ed. Jornalística, 2004.

IANDOLI JUNIOR, D. entrevista de COUTINHO, A. C. *A evolução do mundo*. São Paulo: Universo Espírita, p. 8-12.

MIRANDA, H. C. *Os Cártaros e a Heresia Católica.* Niterói – RJ: Lachâtre, 2002.

Reformador nº 2090, *Entrevista: Hernani Guimarães Andrade* em Doutrina Espírita e Ciência, Rio de Janeiro: FEB, p. 17-19, 29/mai/2003.

Eis a opinião de Hernani Guimarães sobre esse artigo:

Assunto: Re: Reencanação, a prova definitiva
De: "Suzuko Hashizume" <florliz@uol.com.br>
Data: Mon, 24 Feb 2003 16:17:01 -0300
Para: "Paulo da Silva Neto Sobrinho" <pauloneto@redevisao.net>

Meu caro amigo Prof. Paulo Neto

Seu trabalho, "*Reencarnação, a Prova Definitiva*" está muito bom e atual. Não fosse a "teimosia" dos chefes religiosos e a "indiferença" dos atuais "donos" da Ciência, a *reencarnação* já estaria fazendo parte das leis definitivamente aceitas, pelo nosso atual sistema científico. Seria levada à conta das leis biológicas conhecidas e que explicam a biogênese, especialmente o processo da vivificação da matéria orgânica, sem embargo da ação da entropia. A entropia, ou "Segundo princípio da Termodinâmica" tem sido uma barreira quase intrasponível para as tentativas de explicação da origem da vida, apenas lançando-se mão dos postulados materialistas-reducionistas da Ciência oficial.

Ao meu modesto modo de ver, a obra do Dr. Ian Stevenson, *Reincarnation and Biology: A Contribution to the Etiology of Birth Marks and Birth Defects,* e a sinopse desse livro, *Where Reincarnation and Biology Intersects: A Synops,* não-só representa a evidência definitiva da reencarnação, como "deita uma pá de cal", em cima de qualquer argumentação negativista contra a "Lei da Reencarnação". Não há mais lugar para dúvidas. De agora em diante, restará apenas a sofisticada e inútil controvérsia acerca da natureza "daquilo" que passa de uma encarnação para outra... (Ver: *Você e a Reencarnação*", pp.100-107).

Parabéns pelo seu artigo.

Abraços fraternos do seu admirador
Hernani